

**Perfil epidemiológico de estudantes com traços de transtorno de ansiedade social em
uma instituição de ensino superior privada**

**Epidemiological profile of students with traces of social anxiety disorder in a private
higher education institution**

**Perfil epidemiológico de estudiantes con huellas de trastorno de ansiedad social en una
institución privada de educación superior**

Recebido: 24/09/2020 | Revisado: 24/09/2020 | Aceito: 25/09/2020 | Publicado: 27/09/2020

Maxsuel Oliveira de Souza

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-8408-9254>

Faculdade Estácio de Alagoas, Brasil

E-mail: m.oliveiradesouza@outlook.com

Diego Raoni Tavares Santos

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-2531-0465>

Faculdade Estácio de Alagoas, Brasil

E-mail: diegoraoniraoni@gmail.com

Vanina Papini Góes Teixeira

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-9419-0279>

Centro Universitário, Brasil

E-mail: vanina.papini@ig.com.br

Resumo

Introdução: o Transtorno de Ansiedade Social caracterizado como medo acentuado de situações de exposição ao julgamento coletivo, ocupa atualmente o 3º lugar no *ranking* dos principais problemas psicológicos do mundo contemporâneo. Objetivo: investigar o perfil epidemiológico de estudantes com traços do Transtorno de Ansiedade Social. Método e Materiais: trata-se de um estudo epidemiológico quantitativo, observacional analítico do tipo transversal. Realizado na Clínica Escola da Faculdade Estácio de Alagoas – Estácio FAL. O estudo teve como critérios de inclusão estudantes matriculados entre o 1º e 2º período de vários cursos. No qual foi aplicado um questionário dividido em duas seções: a primeira seção corresponde às características sociodemográficas; e a segunda seção aborda as questões relacionadas ao transtorno de ansiedade social. Resultados: foram selecionados 69 participantes para a constituição da amostra. No qual, foi identificado que as situações sociais que mais causam

desconforto aos participantes são “falar em público (apresentar trabalhos, proferir palestras, etc.)” com 76,8%, consecutivamente, “tirar dúvidas com professores na sala de aula” com 15,9% e “interagir com pessoas pouco familiares, pessoas estranhas” 10,1%. Discussão: diante dos estudos, o TAS atinge de forma acentuada a saúde psíquica dos estudantes, os impossibilitando de exercer as suas atividades com êxito. Conclusão: esse estudo traz de forma clara, os dados e o perfil desses estudantes, sendo necessário, um estudo mais aprofundado utilizando outros instrumentos para uma averiguação em grande escala, como também, a amostra deve ser ampliada em virtude da extensão do estudo.

Palavras-chave: Transtorno de ansiedade social; Estudantes; Graduação.

Abstract

Introduction: Social Anxiety Disorder characterized as accentuated fear from situations of exposure to collective judgment, currently occupies the 3rd place in the ranking of the main psychological problems in the contemporary world. Objective: to investigate the epidemiological profile of students with traits of Social Anxiety Disorder. Method and Materials: this is a quantitative epidemiological, observational, analytical cross-sectional study. Held at the School Clinic of Faculdade Estácio de Alagoas - Estácio FAL. The study had as inclusion criteria students enrolled between the 1st and 2nd periods of several courses. In which a questionnaire divided into two sections was applied: the first section corresponds to sociodemographic characteristics; and the second section addresses issues related to social anxiety disorder. Results: 69 participants were selected to constitute the sample. In which, it was identified that the social situations that cause the most discomfort to participants are “speaking in public (presenting papers, giving lectures, etc.)” with 76.8%, consecutively, “asking questions with teachers in the classroom” with 15.9% and “interacting with unfamiliar people, strangers” 10.1%. Discussion: in the face of studies, TAS strongly affects the psychological health of students, making it impossible for them to carry out their activities successfully. Conclusion: this study clearly shows the data and profile of these students, being necessary a more in-depth study using other instruments for a large-scale investigation, as well as the sample must be expanded due to the extension of the study.

Keywords: Social anxiety disorder; Students; Graduation.

Resumen

Introducción: El Trastorno de Ansiedad Social caracterizado por el miedo a situaciones de exposición al juicio colectivo, ocupa actualmente el 3er lugar en el ranking de los principales

problemas psicológicos del mundo contemporáneo. Objetivo: investigar el perfil epidemiológico de estudiantes con rasgos de trastorno de ansiedad social. Método y materiales: se trata de un estudio transversal cuantitativo, epidemiológico, observacional y analítico. Realizado en la Clínica Escola de la Facultad Estácio de Alagoas - Estácio FAL. El estudio tuvo como criterio de inclusión los estudiantes matriculados entre el 1º y 2º período de varios cursos. En el cual se aplicó un cuestionario dividido en dos apartados: el primer apartado corresponde a características sociodemográficas; y la segunda sección aborda temas relacionados con el trastorno de ansiedad social. Resultados: se seleccionaron 69 participantes para constituir la muestra. En el cual, se identificó que las situaciones sociales que más malestar causan a los participantes son “hablar en público (presentar ponencias, dar charlas, etc.)” con un 76,8%, de forma consecutiva, “hacer preguntas a los profesores en clase” con 15,9% e “interactuar con desconocidos, extraños” 10,1%. Discusión: de cara a los estudios, TAS incide fuertemente en la salud psicológica de los estudiantes, imposibilitando que lleven a cabo sus actividades con éxito. Conclusión: este estudio muestra claramente los datos y el perfil de estos estudiantes, siendo necesario un estudio más profundo utilizando otros instrumentos para una investigación a gran escala, así como la muestra debe ampliarse debido a la extensión del estudio.

Palabras-clave: Desorden de ansiedad social; Estudiantes; Graduado universitario.

1. Introdução

No instante em que os anos de colegial se encerram, um leque, de infinitas possibilidades se abrem perante os olhos desnorreados de todo estudante em fase de transição. Esse momento embora traga consigo a sensação de conquista da própria independência, abarca também uma gama de dúvidas e anseios acerca das atribuições que este novo ambiente exigirá (Costa & Moreira, 2016).

Segundo Vizzotto, Jesus & Martins (2017) o processo de democratização na educação ao mesmo tempo em que trouxe um crescimento substancial do acesso ao ensino de nível superior, também expôs as contradições e os novos desafios existentes no sistema de ensino, frequentemente pressionado pelas mudanças concretas que as adequem as necessidades de um mundo tecnológico e globalizado.

O Transtorno de Ansiedade Social (TAS) ou popularmente conhecido como “fobia social”, é caracterizado por causar ansiedade e/ou medo no indivíduo diante das situações que

envolvem a prática da exposição social ou que necessitem das habilidades de comunicação (APA, 2014).

Cavestro & Rocha (2006) estimam que entre os estudantes universitários, cerca de 15% a 25 % sofrem ou sofreram com algum tipo de desordem psíquica durante o período de formação acadêmica. Entre os principais transtornos, com prevalência e frequência, se destacam a depressão, problemas relacionados a ansiedade e alcoolismo (Ariño & Bragadi, 2018).

Segundo a Organização Pan-Americana de Saúde (OPAS) estima-se que cerca de 10% a 20% dos adolescentes vivenciam ou vivenciaram problemas relacionados a área de saúde mental. Entretanto, muitos desses adolescentes permanecem diagnosticados, e com tratamentos que são ineficazes e inadequados (OPAS, 2018).

O Transtorno de Ansiedade Social é classificado como um dos três problemas mais comuns no que se refere a saúde mental no mundo contemporâneo, podendo inclusive atingir o grau de patologia, quando passa a interferir de forma acentuada na rotina dos indivíduos, gerando um comprometimento negativo na vida pessoal, social e profissional (Santos & Pires, 2016).

Ainda, segundo Souza & colaboradores (2020) o TAS, pode gerar várias frustrações aos portadores, pois quando as habilidades de comunicação social são afetadas os sujeitos podem sofrer ansiedade e medo excessivo, os impossibilitando de exercer as suas atividades sociais com êxito.

De acordo com Nobile, Garcia & Silva (2017) a prevalência do Transtorno de Ansiedade Social em estudantes universitários, alcança a preocupante marca de 11,6 %, apresentando os primeiros sinais precocemente por volta dos 11 (onze) anos de idade, sendo predominante no sexo feminino.

Definido pelo Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais (DSM V), como um estado de medo e ansiedade recorrentes, frequentemente associados a gatilhos que envolvem situações de exposição social. É caracterizado por episódios de evitação por parte do sujeito, a possíveis julgamentos negativos advindos de outros indivíduos, como reação a percepção de posturas e comportamentos que de alguma forma transpareçam sua ansiedade (APA, 2014).

Santos & Pires (2016) expõem que, a adolescência é um período crucial para o desenvolvimento das habilidades de comunicação e vinculação social do adolescente, assim, com a presença do TAS o sujeito pode acarretar sérios prejuízos psicológicos, referentes a tomadas de decisão, autonomia, desempenho escolar e o engajamento acadêmico.

American Psychological Association (APA) afirma que, em relação as habilidades de comunicação nos adolescentes com TAS, elas podem ser desenvolvidas e preservadas, ou seja, no momento da utilização das habilidades de comunicação, o medo e ansiedade acabam interrompendo o sujeito, fazendo com que o mesmo fuja ou esquive-se, diminuindo as suas capacidades de interação social (APA, 2014).

Desse modo Vizzotto, Jesus & Martins (2017) chamam a atenção para a relevância de um aprofundamento nos estudos e pesquisas acerca da saúde mental de estudantes em ambiente universitário, no intuito de expandir a investigação dos fatores que se associam aos acontecimentos que acompanham o período de mudanças na vida desses jovens estudantes, como também a identificação dos principais gatilhos no ambiente acadêmico que desencadeiam os mecanismos estressores.

Assim, o presente estudo tem por objetivo: investigar o perfil epidemiológico de estudantes com traços do Transtorno de Ansiedade Social. Cabe salientar que, essa pesquisa é relevante, pois, trará resultados que expõe os traços do TAS em estudantes, uma vez que, o transtorno prejudica diretamente os adolescentes no processo de habilidades de comunicação e socialização, atividades substanciais para a vida.

2. Material e Método

Trata-se de um estudo epidemiológico quantitativo, observacional analítico do tipo transversal. De acordo com Bonita (2010) o estudo transversal (seccionais ou de prevalência) tem por objetivo investigar a prevalência de patologias que acometem uma população, com o foco nas medidas de exposição e averiguação dos efeitos que acarretam as doenças. Ou seja, retrata a situação atual populacional, as variáveis e determina os fatores de interesse do desfecho, com uma população definida em um determinado momento.

A pesquisa foi realizada no período de 01 de agosto de 2017 a 31 de julho de 2018 na Clínica Escola da Faculdade Estácio de Alagoas – Estácio FAL, Maceió, Alagoas. No qual os estudantes dos Cursos de Graduação em Pedagogia, Educação Física, Enfermagem, Fisioterapia, Nutrição e Psicologia foram convidados através dos pesquisadores em sala de aula a participarem do estudo.

Esse estudo teve como critérios de inclusão indivíduos do sexo masculino e feminino, com idade entre 18 a 40 anos, que estavam devidamente matriculados entre o 1º e o 2º período do curso. Foram excluídos deste estudo indivíduos com comprometimento visual grave ou não

compensado com uso de lentes corretivas. Após a divulgação da pesquisa, os participantes foram convidados a procurar a Clínica Escola da Faculdade.

Aos estudantes que aceitaram participar do estudo e que estavam de acordo com as normas dos critérios de inclusão e exclusão, foram requeridos a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). No qual foram emitidas duas vias, uma para os participantes e outra para os pesquisadores. No TCLE foi informado todos os procedimentos metodológicos da pesquisa, deixando claro a integridade dos dados e o sigilo dos participantes, como também, caso haja a necessidade, a desistência a qualquer momento do estudo, sem causar prejuízos ou danos aos participantes.

Aos participantes foram aplicados um questionário sociodemográfico, dividido em duas seções: a primeira seção corresponde às características sociodemográficas, tais como, nome, sexo, idade, estado civil, ocupação, e anos de escolaridade, contendo 6 questões; a segunda seção aborda as questões relacionadas ao transtorno de ansiedade social (medo e ansiedade experimentados pelo sujeito em situações sociais e desempenho público), bem como em relação ao tempo de início dos supostos sintomas, prejuízos funcionais devido aos sintomas e reações fisiológicas desencadeadas nestas situações, contendo 7 questões, totalizando 13 perguntas.

A partir da amostra selecionada, realizou-se a análise quantitativa dos dados coletados do questionário. Os dados foram organizados e tabulados no *Statistical Package for the Social Sciences* (SPSS) para *Windows* (Inc., Chicago, Illinois, EUA) *software* versão v. 20.0. Assim, esse estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade Estácio de Alagoas – Estácio FAL, sobre o protocolo de N° 2.274.796, e o CAAE de N° 67721817.0.0000.5012.

3. Resultados

A amostra pré-estabelecida do estudo era de 78 estudantes, porém, apenas 69 participantes foram recrutados e fizeram parte dessa pesquisa.

Na análise da Tabela 1, percebe-se que 76,8% da população amostral é composta pelo sexo feminino, enquanto 23,2% é representado pelo sexo masculino. Entre os participantes da pesquisa, a taxa de variação é entre 18 a 40 anos de idade. De acordo com os dados coletados, nota-se que os indivíduos “entre 18 a 25” anos apresentaram uma maior participação no estudo, sendo representados por 85,4% da amostra, enquanto indivíduos “entre 26 a 33” e “entre 34 a 40” anos, apresentaram os valores representativos de 13,1% e 1,5%.

Enquanto ao estado civil, os dados com maior percentual são os autodeclarados solteiros com 88,4%, em seguida, os casados com 8,7%, divorciados com 2,9% e viúvos com 0%. Em

relação ao *status* “ocupação”, esse estudo evidenciou 2 classes, os estudantes que “apenas estudam” e os “estudantes que estudam e trabalham”. Assim, de acordo com a Tabela 1 é perceptível que 69,6% dos estudantes “apenas estudam” enquanto 30,4% “estudam e trabalham”.

Tabela 1. Apresenta os resultados em número (n) e percentual (%) da primeira seção da pesquisa.

| <i>Variáveis primárias</i> | | <i>n</i> | <i>%</i> |
|--------------------------------------|-------------------------|----------|----------|
| <i>Questionário sociodemográfico</i> | | | |
| <i>Seção 1</i> | | | |
| <i>Faixa etária</i> | Entre 18 a 25 | 59 | 85,4 |
| | Entre 26 a 33 | 9 | 13,1 |
| | Entre 34 a 40 | 1 | 1,5 |
| <i>Sexo</i> | Feminino | 53 | 76,8 |
| | Masculino | 16 | 23,2 |
| <i>Estado civil</i> | Solteiro | 61 | 88,4 |
| | Casado | 6 | 8,7 |
| | Divorciado | 2 | 2,9 |
| | Viúvo | 0 | 0 |
| <i>Grau de escolaridade</i> | Ensino Médio Incompleto | 68 | 98,6 |
| | Ensino Médio Completo | 1 | 1,4 |
| <i>Ocupação</i> | Apenas Estudante | 48 | 69,6 |
| | Estuda e trabalha | 21 | 30,4 |

Fonte: Dados da pesquisa (2019).

Conforme o Quadro 1, observou-se que 75,4% dos participantes apresentaram a sintomatologia do TAS “dos 10 aos 20 anos”, enquanto 18,8% iniciaram os sintomas “antes dos 10 anos de idade”, e 5,8% obtiveram algum sintoma “dos 10 aos 40 anos”. Ainda, no Quadro 1, as situações sociais que mais causam desconforto aos participantes estão, em primeiro lugar, “falar em público (apresentar trabalhos, proferir palestras, etc.)” com 76,8%, consecutivamente, “tirar dúvidas com professores na sala de aula” com 15,9% e “interagir com pessoas pouco familiares, pessoas estranhas” 10,1%.

Em relação às reações fisiológicas diante das situações temidas, no Quadro 1, observa-se que “Mãos geladas” ocupada a colocação principal, acometendo cerca de 60,9% dos participantes, em seguida “Palpitações” com 49,3%, “Tremores” 40,6%, “Transpiração” 37,7% e “Rubor” 10,1%. Na análise do Quadro 1, também é possível traçar os antecedentes familiares que possuem a mesma dificuldade, no qual, 44,9% dos participantes expressaram, sendo eles, mãe 17,5%, avô 1,4%, primo 7,2%, prima 5,8%, irmã 8,7%, irmão 1,4% e tia 2,9%.

Quadro 1. Apresenta os resultados em número (n) e percentual (%) da segunda seção da pesquisa.

| <i>Variáveis secundárias</i> <i>Questionário sociodemográfico</i> <i>Seção 2</i> | | | | | <i>n</i> | <i>%</i> | | |
|--|---|----------|------------|----------|-----------------------|--------------------|----|------|
| <i>Com qual idade começaram a surgir os sintomas de ansiedade social?</i> | Antes dos 10 anos de idade | | | | 13 | 18,8 | | |
| | Dos 10 aos 20 anos | | | | 52 | 75,4 | | |
| | Dos 20 aos 40 anos | | | | 4 | 5,8 | | |
| <i>Qual(is) a(s) situação(es) social(is) que mais lhe causa(m) desconforto?</i> | Alternativas de múltiplas escolhas | | Sim | | Não | | | |
| | Falar em público (apresentar trabalhos, proferir palestras, etc.) | | <i>n</i> | <i>%</i> | <i>n</i> | <i>%</i> | | |
| | | | 53 | 76,8 | 16 | 23,2 | | |
| | Interagir com pessoas pouco familiares, pessoas estranhas | | 7 | 10,1 | 62 | 89,9 | | |
| | Comer na frente de outras pessoas | | 5 | 7,2 | 64 | 92,8 | | |
| | Escrever na frente de outras pessoas | | 6 | 8,7 | 63 | 91,3 | | |
| | Usar banheiros públicos | | 6 | 8,7 | 63 | 91,3 | | |
| <i>Quando você em alguma das situações acima descritas, você sente algum dos seguintes sintomas?</i> | Tirar dúvidas com professores na sala de aula | | 11 | 15,9 | 58 | 84,1 | | |
| | Palpitações | | 34 | 49,3 | 35 | 50,7 | | |
| | Tremores | | 28 | 40,6 | 41 | 59,4 | | |
| | Transpiração | | 26 | 37,7 | 43 | 62,3 | | |
| | Rubor | | 7 | 10,1 | 62 | 89,9 | | |
| <i>Possui antecedentes familiares com a mesma dificuldade?</i> | Sim | | Não | | Se “SIM” QUEM? | Mãe | 12 | 17,5 |
| | <i>N</i> | <i>%</i> | <i>n</i> | <i>%</i> | | Avô | 1 | 1,4 |
| | 31 | 44,9 | 38 | 55,1 | | Primo | 5 | 7,2 |
| | | | | | | Prima | 4 | 5,8 |
| | | | | | | Irmã | 6 | 8,7 |
| | | | | | | Irmão | 1 | 1,4 |
| | | | | | | Tia | 2 | 2,9 |
| <i>Você já teve diagnóstico de algum transtorno?</i> | Sim | | Não | | Se “SIM” QUAL? | Não houve relatos. | 0 | 0 |
| | <i>N</i> | <i>%</i> | <i>n</i> | <i>%</i> | | | | |
| | 0 | 0 | 69 | 100 | | | | |
| <i>Já fez terapia para tratar essa dificuldade?</i> | Sim | | | | 1 | 1,4 | | |
| | Não | | | | 68 | 98,6 | | |
| <i>Faz uso de alguma medicação psicotrópica?</i> | Sim | | Não | | Se “SIM” QUAL? | Maracugina | 1 | 1,4 |
| | <i>N</i> | <i>%</i> | <i>n</i> | <i>%</i> | | | | |
| | 1 | 1,4 | 68 | 98,6 | | | | |

Fonte: Dados da pesquisa (2019).

No Quadro 1, também nota-se que, 100% dos participantes dessa pesquisa, nunca tiveram diagnóstico de outros transtornos psicológicos/psiquiátricos. Como também, 98,6% dos participantes nunca fizeram terapia ou usaram algum tipo de medicamento psicotrópico para tratar esse problema, apenas 1,4% buscou ajuda para tratar essa situação.

4. Discussão

De acordo com estudo de Baptista & cols. (2012) a prevalência do Transtorno de Ansiedade Social entre estudantes universitários Brasileiros de uma instituição atingiu a porcentagem de 11,6%. No qual as mulheres apresentaram escores de ansiedade social mais baixos comparados aos indivíduos sem transtorno. Dentre as avaliações foi identificado que dos 237 alunos participantes do estudo, dos quais acreditavam sofrer de fobia social, apenas dois alunos tinham o diagnóstico do problema. Analisando as respostas dos alunos, foi constatado que os estudantes expressaram que o medo mais comum era “falar em público”. Comparando esses dados, com a atual pesquisa, 76,8% da amostra expressou medo de “falar em público (apresentar trabalho, proferir palestras, etc.)”.

Gültekin & Dereboy (2011) compararam o desempenho acadêmico de 700 alunos de graduação de uma Instituição de Ensino Superior. No qual notou-se que o desempenho acadêmico desses alunos não diferiu significativamente entre os alunos “com fobia social”, ou seja, não houve diferenças significativas entre os sujeitos que tinham fobia social para os que não tinham. Mas dentre o repertório comportamental, foi percebido uma maior adesão ao tabagismo entre os alunos “sem fobia social”, e os alunos “com fobia social” apresentaram uma maior prevalência de ideação suicida.

Em relação as características sociodemográficas do estudo de Desalegn, Getinet & Tadie (2019), foram inclusos 503 alunos na amostra. Dos quais 362 (72%) dos estudantes eram do sexo masculino, e 141 (28%) alunos eram do sexo feminino. As idades foram subdivididas em três classes com os respectivos valores, 1) 18-21 anos = 218 (43,3%); 2) 22-24 anos = 214 (42,5%), e 3) 25 e acima = 71 (14,2%) participantes. Dessa amostra 472 (93,8%) eram solteiros, e 31 (6,2%) eram casados. Também, foi coletado dados referentes as características clínicas e sociais. No qual 13 (2,6%) tinha histórico de doenças mentais, 84 (16,7%) tinha doenças físicas e/ou crônicas e 3,2% tinha histórico familiar de doença mental.

Os dados da pesquisa acima, são mais abrangentes, pois a amostra foi constituída com uma maior concentração de alunos 503 (100%). Já, a amostra desse estudo foi constituída com uma amostragem muito reduzida 69 (100%) dos estudantes da instituição, cabe ressaltar que

não houve muita procura dos estudantes para a participação da pesquisa. Mas, comparando os dados de participação do estudo de Desalegn, Getinet & Tadie (2019), o sexo masculino se destacou em relação ao sexo feminino. E no presente estudo foi o inverso, 53 (76,8%) foram do sexo feminino e 16 (23,2%) sexo masculino, no caso houve uma maior identificação entre o sexo feminino com a proposta da pesquisa.

Comparando ao histórico de doenças mentais, esse estudo focou em “antecedentes familiares com a mesma dificuldade”, ou seja, o TAS, onde 31 (44,9%) dos participantes responderam possuir um membro, entre eles mãe, avô, primo, prima, irmã, irmão e tia. E os estudos de Desalegn, Getinet & Tadie (2019) englobaram os transtornos mentais de uma forma ampla. No qual, ao término do estudo de Desalegn, Getinet & Tadie (2019), notou-se que as avaliações da prevalência de sintomas de fobia social entre os participantes foram de 31,2%, então houve um número significativo de indivíduos com as dificuldades.

Segundo Kählke (2019) o TAS é caracterizado como um transtorno mental de alta prevalência entre os estudantes universitários. Os pesquisadores expõem que os alunos que sofrem com o TAS, apresentam baixa qualidade de vida, comorbidades psicológicas e redução do funcionamento acadêmico, referindo-se a efetivação de tarefas e o desempenho escolar. Nos estudos de Mörtberg & Fröjmark (2019), foram recrutados 161 estudantes, com variações entre a faixa etária de 20-51 anos de idade, no qual 76% dessa amostra era composta pelo sexo feminino. Em relação as escalas aplicadas sobre ansiedade, percebeu-se que os participantes expressaram com mais prevalência, dois itens, sendo eles: “medo e evitação da interação social”, e “medo e evitação de críticas”.

Analisando o estudo acima, é entendido que o “medo e evitação da interação social” são reações gerais que abrangem todas as atividades do sujeito. Entendendo isso, a pesquisa atual classificou 6 situações de evitação da interação social e medo, sendo elas: Falar em público (apresentar trabalhos, proferir palestras, etc.) - 52 (76,8%); Interagir com pessoas pouco familiares, pessoas estranhas - 7 (10,1%); Comer na frente de outras pessoas - 5 (7,2%); Escrever na frente de outras pessoas - 6 (8,7%); Usar banheiros públicos - 6 (8,7%); Tirar dúvidas com professores na sala de aula - 11 (15,9%).

Assim, os dados com a maior prevalência do estudo são em “Falar em público (apresentar trabalhos, proferir palestras, etc.)” - 52 (76,8%) e “Tirar dúvidas com professores na sala de aula” - 11 (15,9%), as demais classificações, apresentam a porcentagem baixa, ou seja, os estudantes dessa pesquisa não apresentaram dificuldades acentuadas nos demais itens. Yuvaraj e cols. (2018) investigaram os impactos da fobia social na vida de adolescentes. A

amostra foi composta por 1.018 participantes, entre as faixas-etária de 10-13 anos de idade, composto por 520 (51,1%) estudantes do sexo masculino e 461 (48,9%) do sexo feminino.

O estudo de Yuvaraj & cols. (2018) traçou a prevalência da Fobia social entre os adolescentes, chegando ao índice total de 22,9%. Sendo subdivididos em fobia social “leve” com 18%; “moderada” com 4% e “grave” com 0,7%. Assim, esse estudo permitiu traçar os indicativos da fobia social com o intuito de identificar os fatores de risco, e utilizar a educação em saúde para ajudar a diminuir ou extinguir o TAS nos adolescentes. Zaboski & cols. (2019) abordam que o Transtorno de Ansiedade Social é pouco pesquisado na população estudantil, assim, necessitam de novas pesquisas na área sobre esse fenômeno que interfere de forma invasiva na qualidade de vida e nas interações sociais dos estudantes.

Em relação aos sintomas fisiológicos, Francisco, Tavares & Toledo (2019), trazem em seu estudo alguns dos principais e mais corriqueiros sinais em estágio precoce de ansiedade como, boca seca, sudorese, tremores, aumento na diurese e vertigem. Comparando com os dados da Apa (2014), esse repertório sintomatológico se amplia, com outros sinais como atropelamento de palavras, expressões e transpiração de forma acentuada, além de padrões comportamentais que priorizam medo e esquiva.

Embora os estudos tragam sintomatologias específicas, cabe ressaltar que esse estudo, identificou algumas reações fisiológicas comuns nos estudantes com traços do Transtorno de Ansiedade Social, ou seja, quando estão diante de situações temidas, como, apresentação de trabalhos e interação com novas pessoas. As reações mais comuns que se apresentam são Palpitações acometendo 34 (49,3%), tremores 28 (40,6%), transpiração 26 (37,7%), rubor 7 (10,1%) e mãos geladas 42 (60,9%). Dentre os valores, destacam-se palpitações, tremores, transpiração e mãos geladas atingindo um maior número de estudantes.

5. Conclusão

Notou-se que, os dados fornecidos através do questionário trazem indicativos importantes que serviram para traçar o perfil de estudantes dessa Instituição de Ensino Superior Privada. Identificando, na seção 1 os dados sociodemográficos e na seção 2 as perguntas pertinentes para uma detecção de traços do Transtorno de Ansiedade Social. Esse estudo, visou investigar apenas as sintomatologias, histórico de vida e as situações temidas que envolvem a exposição aos ambientes sociais. Cabe abordar que o Ensino Superior exige atribuições dos estudantes, que muitas vezes, chegam a essa fase, despreparados e sofrendo de comorbidades, que os prejudicam na efetuação de suas atividades acadêmicas.

Entre essas comorbidades, o TAS tem se mostrado com prevalência, fazendo com que muitos desses estudantes, desistam, tranquem o curso ou não consigam realizar algumas atividades que são exigidas para o seu desenvolvimento cognitivo. Em relação ao processo metodológico da pesquisa, o questionário serviu como suporte para o levantamento de dados, ou seja, a coleta. Porém, como foi utilizado inicialmente apenas esse questionário, não foi possível, traçar um diagnóstico e nem tratamento por parte dos pesquisadores.

Os participantes com taxas altas de ansiedade social, foram encaminhados para as intervenções de psicoterapia no serviço de Psicologia da Clínica Escola da Faculdade – Estácio - FAL, com o objetivo de diminuir e/ou extinguir os traços da psicopatologia. Dessa forma, esse estudo traz de forma clara, os dados e o perfil desses estudantes, sendo necessário, um estudo mais aprofundado utilizando outros instrumentos para uma averiguação em grande escala, como também, a amostra deve ser ampliada em virtude da extensão do estudo.

Referências

American Psychiatric Association (APA). (2014). *DSM-5. Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais*. (5a ed.), Porto Alegre: Artmed, 948 p.

Ariño, D. O.; Bargadi, M. P. (2018). Relação entre Fatores Acadêmicos e a Saúde Mental de Estudantes Universitários. *Psicol. Pesqui*, 12(3), 44-52. DOI: 10.24879/2018001200300544

Baptista, C. A. et al. (2012). Social phobia in Brazilian university students: prevalence, under-recognition and academic impairment in women. *J Affect Disord*, 136(3). DOI: 10.1016/j.jad.2011.09.022

Bonita, R. *Epidemiologia básica* / R. Bonita, R. Beaglehole, T. Kjellström; (2a ed.), São Paulo: Santos. 2010. 213 p.

Cavestro, J. M., & Rocha, F. L. (2006). Prevalência de depressão entre estudantes universitários. *J. bras. psiquiatr*, 55(4). DOI: 10.1590/S0047-20852006000400001

Costa, M., & Moreira, Y. B. (2016). "Saúde mental no contexto universitário", p. 73-79. In: Beccari, Marcos N.; Machado, Carolina Calomeno (Eds.). *Seminários sobre Ensino de Design* São Paulo: Blucher.

Desalegn, G. T., Getinet, W., & Tadie, G. (2019). The prevalence and correlates of social phobia among undergraduate health science students in Gondar, Gondar Ethiopia. *BMC Res Notes*, 12(1). DOI: 10.1186/s13104-019-4482-y

Francisco, D. K. S., Tavares, F. S., & Toledo, J. D. K. (2019). Adversidade da Ansiedade Social Aplicada na fase da adolescência. *Revista Científica Fagoc Multidisciplinar*, IV, 30-34.

Gültekin, B. K., & Dereboy, I. F. (2011). The prevalence of social phobia, and its impact on quality of life, academic achievement, and identity formation in university students. *Turk Psikiyatri Derg*, 22(3).

Kählke, F. et al. (2019). Efficacy and cost-effectiveness of an unguided, internet-based self-help intervention for social anxiety disorder in university students: protocol of a randomized controlled trial. *BMC Psychiatry*, 19(1). DOI: 10.1186/s12888-019-2125-4

Mörtberg, E., & Fröjmark, M. J. (2019). Psychometric Evaluation of the Social Phobia Inventory and the Mini-Social Phobia Inventory in a Swedish University Student Sample. *Psychol Rep*, 122(1), 323-339. DOI: 10.1177/0033294118755097

Nobile, G. F. G., Garcia, V. A., & Bolsoni-Silva, A. T. (2017). Análise Sequencial dos comportamentos do terapeuta em psicoterapia com universitários com transtorno de ansiedade social. *Revista Perspectivas*, 8(1), 016-031. DOI: 10.18761/pac.2016.030

Organização Pan-Americana Da Saúde. (2018). *Folha informativa - Saúde mental dos adolescentes*. https://www.paho.org/bra/index.php?option=com_content&view=article&id=5779:folha-informativa-saude-mental-dos-adolescentes&Itemid=839

Santos, L. F., & Pires, E. U. (2016). Fobia Social em adolescentes: Repercussões Acadêmicas. *Revista de Psicologia da IMED*, 8(2), 172-184. DOI: 10.18256/2175-5027/psico-imed.v8n2p172-184

Souza, M. O., et al. (2020) Benefícios da Realidade Virtual no Tratamento do Transtorno de Ansiedade Social: perspectiva da Terapia Cognitivo-Comportamental. *European Academic Research*, VIII(5), 2488-2505.

Vizzotoo, M. M., Jesus, S. N., & Martins, A. C. (2017). Saudades de Casa: Indicativos de Depressão, Ansiedade, Qualidade de Vida e Adaptação de Estudantes Universitários. *Revista Psicologia e Saúde*, 9(1), 59-73. DOI:10.20435/pssa.v9i1.469

Yuvaraj, K., et al. (2018). Prevalence and associated factors for social phobia among school-going adolescents in a rural area of Puducherry, South India. *Int J Adolesc Med Health*. DOI:10.1515/ijamh-2018-0037

Zaboski, B. A., et al. (2019). Group exposure and response prevention for college students with social anxiety: A randomized clinical trial. *J Clin Psychol*, 75(9),1489-1507. DOI: 10.1002/jclp.22792.

Porcentagem de contribuição de cada autor no manuscrito

Maxsuel Oliveira de Souza – 50%

Diego Raoni Tavares Santos – 25%

Vanina Papini Góes Teixeira – 25%